

AS CARACTERÍSTICAS DO INÍCIO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE CHARACTERISTICS OF THE BEGINNING OF TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION

Hugo Norberto Krug¹

RESUMO

Consideramos que o início da docência ainda é um tema muito importante de ser pesquisado. Assim sendo, objetivamos neste estudo analisar as características do início da docência em Educação Física (EF) na Educação Básica (EB), nas percepções de professores iniciantes da área, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Caracterizamos os procedimentos metodológicos da pesquisa como qualitativo do tipo estudo de caso. Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, bem como à análise de conteúdo como procedimento para a interpretação das informações coletadas. Participaram cinco professores de EF iniciantes na EB da referida rede de ensino e cidade. Concluímos que identificamos um rol de doze características do início da docência em EF na EB e que essas oscilaram entre características com conotações negativas e positivas e que as negativas foram em maior número que as positivas. As características com conotações negativas possivelmente estão ligadas ao estágio de sobrevivência da fase de entrada na carreira e as características com conotações positivas possivelmente estão ligadas ao estágio de descoberta da mesma fase citada.

Palavras-chave: Educação Física. Início da Docência. Características.

ABSTRACT

We believe that the beginning of teaching is still a very important topic to be researched. Therefore, in this study, we was aimed to analyze the characteristics of the beginning of teaching in Physical Education (EE) in Basic Education (BE), in the perceptions of beginners teachers in the area, in the public education network, in a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul (Brazil). We was characterized the methodological research procedures as qualitative case study type. We was used a questionnaire as a research tool, as well as content analysis as a procedure for interpreting the collected information. Participated five beginners PE teachers in the BE of the mentioned teaching network and city. We was concluded that identified a list of twelve characteristics of the beginning of PE teaching in BE and that these oscillated between characteristics with negative and positive connotations and that the negative ones were in greater number than the positive ones. Characteristics with negative

¹ Licenciado em Educação Física (UFPel); Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Ex-Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado-Doutorado) e Ex-Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado) ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

connotations are possibly linked to the survival stage of the career entry phase and characteristics with positive connotations are possibly linked to the discovery stage of the same phase mentioned.

Keywords: Physical Education. Beginning of Teaching. Characteristics.

INTRODUÇÃO

Segundo Álvarez (2016, p. 9), “há poucos temas que reúnam mais elementos para o debate, a pesquisa e a ação que o início da docência”.

Assim, neste direcionamento de afirmativa, em tempos mais recentes, podemos citar a realização de diversas pesquisas sobre as mais variadas peculiaridades e problemáticas do início da docência em Educação Física (EF) na Educação Básica (EB), tais como: comparação do momento do início e do final da carreira (KRUG, 2023a), as crenças sobre a profissão docente (KRUG, 2023b), os elementos dificultadores e facilitadores (KRUG; KRUG, 2022a), a passagem de aluno a professor (KRUG; KRUG, 2022b), o real e o ideal da prática pedagógica (KRUG, 2022a), os dilemas da prática pedagógica (KRUG, 2022b), a (in)satisfação profissional (KRUG, 2022c), os (des)caminhos na prática pedagógica (KRUG, 2022d), as representações sociais do início da docência (KRUG, 2022e), a comparação dos fatos marcantes do início e do final da carreira (KRUG, 2022f), os encantos e os desencantos (KRUG, 2021a), os fatos marcantes (KRUG, 2021b), as expectativas e as realizações (KRUG, 2021c), os motivos do despertar do estágio de descoberta (KRUG, 2021d), as aprendizagens docentes (KRUG; KRUG, 2021), o acolhimento na escola (KRUG; KRUG; KRUG, 2021), os aspectos positivos e os negativos (KRUG *et al.*, 2021a), a complexidade da docência (KRUG *et al.*, 2021b), as relações interpessoais na escola (KRUG *et al.*, 2021c), o choque com a realidade escolar (KRUG, 2020a), o surgimento do entusiasmo profissional (KRUG, 2020b), as preocupações pedagógicas (KRUG; KRUG; KRUG, 2020a), que momento é este (KRUG; KRUG; KRUG, 2020b), a atratividade docente (KRUG *et al.*, 2020a), as condições de trabalho (KRUG *et al.*, 2020b), os piores e melhores momentos (KRUG *et al.*, 2020c), as dificuldades na prática pedagógica (KRUG, 2019), a indisciplina dos alunos (KRUG; KRUG, 2019) e as necessidades formativas (KRUG *et al.*, 2019).

Diante deste cenário de pesquisas sobre diversas peculiaridades foi que emergiu a temática ‘as características do início da docência em EF na EB’, pois, para Lima (2006), o início da docência é uma fase importante e difícil, tendo características próprias e influências na identidade e estilo que vão caracterizar o profissional/professor ao longo de sua carreira. Já

Álvarez (2016, p. 9) coloca que “[...] nos primeiros anos de docência se reúnem múltiplos elementos que caracterizam a Educação Física e a carreira do docente de Educação Física”.

A partir destas colocações anteriores, achamos necessário definirmos características para que possamos esclarecer melhor a temática em questão. Assim, de acordo com Luft (2000), a palavra característica significa aquilo que caracteriza; particularidade ou peculiaridade de um ser ou de uma espécie; qualidade; atributo; propriedade. Assim sendo, para este estudo, característica significa a peculiaridade que identifica o início da docência em EF na EB.

Conseqüentemente, ao considerarmos o contexto anteriormente descrito, formulamos a seguinte questão problemática norteadora do estudo: quais são as características do início da docência em EF na EB, nas percepções de professores iniciantes da área, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul - RS (Brasil)?

Desta forma, elaboramos o seguinte objetivo geral: analisar as características do início da docência em EF na EB, nas percepções de professores iniciantes da área, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Justificamos a realização deste estudo pela tentativa de compreender as características do início da docência em EF na EB, nas percepções de professores iniciantes da área, com a expectativa de que esse trouxesse contribuições para a compreensão do fenômeno do início da docência e fornecesse possibilidades de melhoria da qualidade da fase de entrada na carreira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos desta investigação a caracterizamos como qualitativa do tipo estudo de caso.

De acordo com Richardson (1989), a pesquisa qualitativa procura descrever a complexidade de determinado problema com vistas a estabelecer a interação entre as variáveis, bem como compreender e analisar as interações estabelecidas por grupos sociais como forma de contribuir para a criação de mecanismos de mudanças de determinado grupo e, com isso, permitir o entendimento de particularidades de comportamentos dos indivíduos.

Já Gil (1994, p. 79) assinala que o estudo de caso se fundamenta “na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão do [...] mesmo [...]” e uma possível inferência de sua ocorrência (acréscimo nosso). Assim, neste estudo, relacionamos o caso investigado aos professores de EF iniciantes na EB, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, que, segundo Hayman (*apud* NEGRINE, 2004, p. 80), é definido como “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas”. Assim sendo, citamos Negrine (2004) que aponta que o questionário pode ser utilizado em pesquisas de corte qualitativo e também em pesquisas de corte quantitativo.

Efetuamos a interpretação das informações coletadas mediante à análise de conteúdo, que, para Martins (2006, p. 35), “[...] é uma técnica de grande eficácia porque busca a essência da substância de um contexto nos detalhes dos dados e informações disponíveis”.

Participaram do estudo cinco professores de EF iniciantes na EB, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil). Realizamos a escolha dos participantes de forma intencional, pois o primeiro critério de seleção foi a representatividade tipológica (MOLINA NETO, 2004), já que levamos em consideração o tempo de atuação docente, que para ser reconhecido como professor iniciante, conforme Huberman (1995), são aqueles que possuem até três anos de docência. Além disso, lembramos que os professores eram os únicos iniciantes na referida rede de ensino e cidade estudada.

Quanto aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas destacamos que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas (numerados de 1 a 5).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de tornar os resultados e as discussões deste estudo mais claros, nos referimos à Gil (1994) que diz que, para analisar adequadamente as respostas dos informantes, torna-se necessário organizá-los, o que é feito mediante o seu agrupamento em certas categorias.

Assim, os resultados e as discussões deste estudo foram descritos em ‘doze categorias’, conforme a interpretação das informações coletadas pelo instrumento de pesquisa, as quais foram apresentadas a seguir:

1) ‘Crise’ (quatro citações – Professores: 2; 3; 4 e 5). Essa característica do início da docência pode ser apoiada, primeiramente, por Luft (2000) que afirma que a palavra crise significa uma conjuntura de incertezas e dificuldades, um momento decisivo. Nesse cenário, Gonçalves (1995) aponta que os primeiros anos da carreira de professor, até a opção definitiva pelo ensino como profissão, é um momento propício à eclosão de crises. Já Krug (2020a, p. 7) destaca que a eclosão de crise ou crises “[...] é um fato comum [...] nos professores de EF

iniciantes na EB, diante das dificuldades na prática docente”. Dessa forma, podemos inferir que a eclosão de crise, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

2) ‘Complexidade’ (quatro citações – Professores: 2; 3 e 5). Quanto a essa característica do início da docência nos referimos a Luft (2000) que coloca que a palavra complexidade significa qualidade de complexo. Complexo é o que abrange muitas coisas ou grande número de partes de uma coisa, é algo complicado. Nesse cenário, citamos Cardoso (2020, p. 187) que destaca que nas pesquisas sobre a “[...] profissão docente, um dos aspectos que tem sido identificado como relevante refere-se à importância de se pensar a complexidade do início da carreira [...]”. Já Lima (2006) acrescenta que a etapa de iniciação na carreira docente é a mais importante do percurso profissional devido a sua complexidade. Nesse contexto, Nono (2005) assinala que o início da carreira representa o confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão. Dessa forma, podemos inferir que a complexidade, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

3) ‘Importante’ (três citações – Professores: 1; 3 e 4). Sobre essa característica do início da docência nos reportamos à Luft (2000) que diz que a palavra importante significa ser digno de consideração, de apreço, influência; prestígio, relevante. Nesse cenário, para Gabardo e Hobold (2013, p. 533), “o processo de inserção de professores iniciantes (na escola) tem se constituído em um momento de suma importância na carreira do professor, não apenas por ser um período de adaptação à profissão docente, mas, sobretudo, pelas implicações decorrentes” (inserção nossa). Já, conforme Tardif (2002, p. 11), a entrada na carreira “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Dessa forma, podemos inferir que ser importante, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

4) ‘Dificuldade’ (três citações – Professores: 1; 2 e 3). Em relação a essa característica do início da docência nos dirigimos à Luft (2000) que diz que a palavra dificuldade significa uma característica, particularidade daquilo que não é fácil; é o atributo do difícil. Acrescenta que dificuldade é o que se considera difícil, trabalhoso, árduo ou laboroso; o que impede alguma coisa; aquilo que estorva ou atrapalha o desenvolvimento de algo; um impedimento ou obstáculo. Nesse cenário, segundo Sodré; Silva e Santos (2017, p. 3), o início da docência

[...] é caracterizado pelas dificuldades que se traduzem no enfrentamento da realidade imposta no trabalho do professor. Realidade distinta daquilo que o mesmo havia construído e idealizado ao longo de sua trajetória como aluno, havendo, neste momento, uma releitura do que é ser professor, o que contribui para a construção de um novo sentido e significado para a profissão.

Já Ilha e Krug (2016, p. 199) destacam que “geralmente, os docentes iniciantes (de Educação Física) passam por dificuldades no período de entrada na docência, sejam por fatores mais diretamente ligados ao ensino ou por aspectos externos, considerando que ambos possuem influência sobre o professor e seu trabalho” (inserção nossa). Além disso, Krug (2017) frisa que as dificuldades encontradas na prática pedagógica dos professores de EF iniciantes na EB são muito parecidas com as de acadêmicos de Licenciatura em EF em situação de Estágio Curricular Supervisionado, isto pela aproximação temporal entre as duas atividades, ou seja, estudante e professor iniciante. Dessa forma, podemos inferir que a dificuldade, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

5) ‘Desafiante’ (três citações – Professores 2; 4 e 5). Relativamente a essa característica do início da docência citamos Luft (2000) que diz que a palavra desafio significa o ato de instigar alguém para que realize algo, normalmente, além de suas competências ou habilidades. Nesse sentido, Cardoso (2020, p. 188) coloca que “o início da carreira docente é desafiante, porque o sujeito deixa subitamente de ser estudante e sobre os seus olhos cai uma responsabilidade profissional cada vez maior para a qual julga não estar preparado”. Já, segundo Ilha e Krug (2016, p. 181), “a entrada na carreira docente representa um desafio para o professor, tendo em vista sua inexperiência vivencial cotidiana no contexto da instituição educacional”. Nesse cenário, Príncipe e André (2018, p. 4) afirmam que o início da carreira dos professores

é uma fase extremamente [...] desafiadora [...], na qual o docente deve, além de aprender a ensinar; vivenciar um rol de aprendizagens relacionadas à adaptação às regras do sistema de ensino e das escolas; a organização do trabalho pedagógico; a gestão da disciplina; a motivação dos alunos; o atendimento aos pais; entre outros.

Já Krug *et al.* (2017a) destacam que os vários desafios no cotidiano educacional de professores de EF iniciantes na EB podem ser categorizados em: a) desafios ligados à estrutura da escola; b) desafios ligados aos alunos; e, c) desafios ligados aos próprios professores iniciantes. Dessa forma, podemos inferir que ser um desafio, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

6) ‘Transição’ (duas citações – Professores: 1 e 4). A respeito dessa característica do início da docência lembramos Luft (2000) que expõe que a palavra transição significa uma passagem de um estado de coisas a outro. Nesse sentido, segundo Quadros *et al.* (2015a, p. 23), o início da docência “[...] é abordado como o momento da transição de estudante para professor”. Também, para Marcelo Garcia (1999, p. 113), “os primeiros anos de ensino são especialmente importantes porque os professores devem fazer a transição de estudantes para professores e, por isso, surgem dúvidas, tensões [...]”. Já Nono (2005) alerta que o início da carreira é o

período de transição da vida de estudante para a vida mais exigente do trabalho docente. Dessa forma, podemos inferir que a transição, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

7) ‘Inserção’ (duas citações – Professores: 1 e 4). Ao considerarmos essa característica do início da docência nos dirigimos a Luft (2000) que frisa que a palavra inserção significa o ato ou efeito de inserir ou incluir uma coisa na outra. Acrescenta que são sinônimos para a inserção as palavras inclusão, integração, introdução, adição, anexação, acréscimo e incorporação. Nesse cenário, Marcelo Garcia (2009) diz que no início da carreira ocorre a inserção dos docentes iniciantes que exige uma política de acolhimento com objetivos claros e recursos teóricos. É um processo contínuo, mas para os professores iniciantes a inserção profissional depende de mecanismos de ajuda garantidos por políticas de inserção definidas pelas redes e escolas em que ingressam. Já Gabardo e Hobold (2011) salientam que a boa recepção nas escolas faz com que os professores, em início de carreira, sintam-se mais seguros e menos solitários. Dessa forma, podemos inferir que a inserção profissional, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

8) ‘Aprendizagem’ (duas citações – Professores: 2 e 4). No direcionamento dessa característica do início da docência nos embasamos em Luft (2000) que ressalta que a palavra aprendizagem significa ação, processo, efeito ou consequência de aprender. Ato de aprender, adquirir conhecimento por método de ensino. Nesse sentido, de acordo com Marcelo Garcia (2010), o início da docência é um período de aprendizagens intensas em ambientes geralmente desconhecidos e durante o qual, os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguirem manter o equilíbrio emocional. Também Gabardo (2012, p. 89) coloca que o início da docência “[...] é um período de descobertas e aprendizagem”. Destaca que, para os professores iniciantes, a aprendizagem acontece, sobretudo “[...] com a ajuda de pessoas mais experientes, tais como os colegas de profissão, professores, supervisores, gestores, enfim, vêm no trabalho coletivo uma oportunidade de crescimento pessoal” (GABARDO, 2012, p. 88). Dessa forma, podemos inferir que a aprendizagem, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

9) ‘Problemático’ (duas citações – Professores: 1 e 2). Em referência a essa característica do início da docência nos dirigimos a Luft (2000) que afirma que a palavra problemático significa uma referência a um problema; controverso, discutível, questionável. Duvidoso, incerto. Difícil de interpretar, que não se compreende. Assim sendo, Huberman (1995) destaca que o início da docência é problemático já que o professor iniciante passa a se deparar com experiências que podem traumatizar e/ou entusiasmar, podendo ocasionar o abandono da

profissão e/ou a confirmação do ser professor. Também Ilha e Krug (2016) apontam que a entrada na carreira docente de professores de EF na EB, inegavelmente, representa uma fase problemática, influenciando positivamente ou negativamente o percurso profissional do professor. Dessa forma, podemos inferir que ser problemático, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

10) ‘Provação’ (uma citação – Professor: 5). Frente a essa característica do início da docência nos fundamentamos em Luft (2000) que aponta que a palavra provação significa o ato ou efeito de provar, prova. Dificuldade, situação aflitiva ou sofrimento muito grande, que põem à prova a força moral, a fé religiosa, as convicções de um indivíduo. Nesse sentido, Rezer; Madela e Dal-Cin (2016, p. 65) salientam que o início da carreira docente “[...] se constitui como um espaço e tempo de provação que, sem dúvida, irá se desdobrar em influências das mais diversas ao longo de toda carreira docente do professor [...]”. Já Krug; Krug e Krug (2020b, p. 594) afirmam que o início da docência pode ser “[...] caracterizado como um ‘momento’ de ‘provação’ pelos professores de EF iniciantes na EB [...]”. Dessa forma, podemos inferir que ser uma provação, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB;

11) ‘Sem apoio’ (uma citação – Professor: 3). Em se tratando dessa característica do início da docência Luft (2000) assinala que a palavra apoio significa auxílio, amparo, ajuda e, portanto, sem apoio significa sem auxílio, sem amparo, sem ajuda. Nesse sentido, Souza (2009) alerta que, na inserção no contexto escolar, o professor iniciante fica ‘à mercê da sorte’, podendo ou não conseguir superar a fase de adaptação que está confrontando. Sem ter com quem compartilhar as suas experiências, dúvidas, seus acertos e erros, o professor acaba apoiando a sua prática em ações que vivenciou no período como estudante. Assim, reproduz a prática de seus antigos professores, o que dificulta a sua transformação na busca de uma atuação mais significativa e inovadora em suas atividades docentes. Já Gabardo e Hobold (2011) enfatizam que o apoio recebido pelos professores iniciantes facilita as relações que irão vivenciar e ajuda na inserção desses profissionais no contexto escolar. Entretanto, segundo Manfioletti *et al.* (2014), o pequeno ou inexistente apoio dado aos professores iniciantes, tanto por parte da escola onde está começando suas atividades, quanto das políticas públicas é um problema, evidenciado no início da docência. Dessa forma, podemos inferir que a falta de apoio, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB; e,

12) ‘Passagem’ (uma citação – Professor: 4). Nessa característica do início da docência nos sustentamos em Luft (2000) que observa que a palavra passagem significa ação ou efeito de passar, de ir de um lugar para outro, transição de uma coisa para outra; mudança. Nesse

sentido, para Cardoso (2020, p. 187), o início da carreira “[...] é um período marcado pela passagem da condição de aluno para professor e que representa a primeira etapa da carreira docente”. Já Lima (2006) indica que a principal característica da fase de início na docência é a passagem de estudante a professor. Dessa forma, podemos inferir que a passagem de estudante a professor, com certeza, é uma característica do início da docência em EF na EB.

Assim, estas foram as percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados sobre as características do início da docência em EF na EB.

Entretanto, para melhor compreensão das características do início da docência em EF na EB, apresentamos, no quadro 1, uma síntese das percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados.

Quadro 1 – Características do início da docência em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados.

Início da Docência		
Características	Professores	Total de Citações
1) Crise (-)	2; 3; 4 e 5	4
2) Complexidade (-)	2; 3 e 5	3
3) Importante (+)	1; 3 e 4	3
4) Dificuldade (-)	1; 2 e 3	3
5) Desafiante (-)	2; 4 e 5	3
6) Transição (+)	1 e 4	2
7) Inserção (+)	1 e 4	2
8) Aprendizagem (+)	2 e 4	2
9) Problemático (-)	1 e 2	2
10) Provação (-)	5	1
11) Sem apoio (-)	3	1
12) Passagem (+)	4	1

Legenda: (+) Característica Positiva; (-) Característica Negativa.

Fonte: Informações dos colaboradores.

Elaboração: O autor.

Pela análise do quadro 1, podemos ‘identificar um rol de doze características do início da docência em EF na EB’, nas percepções dos professores da área estudados. Foram as seguintes: 1) ‘crise’; 2) ‘complexidade’; 3) ‘importante’; 4) ‘dificuldade’; 5) ‘desafiante’; 6) ‘transição’; 7) ‘inserção’; 8) ‘aprendizagem’; 9) ‘problemático’; 10) ‘provação’; 11) ‘sem apoio’; e, 12) ‘passagem’.

Ainda pela análise do quadro 1, no rol de características do início da docência em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, podemos ‘identificar características com conotações positivas (+) e negativas (-)’. Luft (2000) afirma que positivo é algo que tende a

auxiliar para a melhoria de alguma coisa. Assim para esta investigação, consideramos positiva a característica apontada pelos professores de EF iniciantes na EB estudados que tendeu para auxiliar na sua docência. Ainda Luft (2000) diz que negativo é algo que contém ou exprime recusa, é contraproducente. Assim, para esta investigação, consideramos negativa a característica apontada pelos professores de EF iniciantes na EB estudados que tendeu para tornar contraproducente a sua docência.

Definimos como ‘conotações positivas (+)’ as seguintes características: 3) ‘importante’; 6) ‘transição’; 7) ‘inserção’; 8) ‘aprendizagem’; e, 12) ‘passagem’. Já como ‘conotações negativas (-)’ foram as seguintes características: 1) ‘crise’; 2) ‘complexidade’; 4) ‘dificuldade’; 5) ‘desafiante’; 9) ‘problemático’; 10) ‘provação’; e, 11) ‘sem apoio’.

No entanto, podemos destacar que ‘foi maior o número de características com conotações negativas (sete diferentes) do que aquelas com conotações positivas (cinco diferentes)’. Já quanto ao ‘número de citações das características com conotações negativas (dezessete citações no total) foram em número bem superior às características com conotações positivas (dez citações no total)’. Assim, podemos constatar que as características do início da docência em EF na EB com conotações negativas superam as com conotações positivas, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados.

Diante das análises realizadas sobre as características do início da docência em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, podemos perceber que as mesmas representam muito bem a fase de entrada na carreira e remete-se a uma sequência de estágios que envolvem o início da trajetória profissional. Segundo Huberman (1995), a fase de entrada na carreira docente é composta por dois estágios: a) ‘sobrevivência’ – caracterizado pelo ‘choque do real’ que ocorre quando da confrontação com a complexidade das situações que envolvem a docência, deflagrada com o distanciamento dos ideais teóricos da realidade cotidiana do professor; e, b) ‘descoberta’ – conduz ao ‘entusiasmo inicial’ pelo exercício da profissão, experiência vivida em paralelo ou não com a ‘sobrevivência’ e torna-se o aspecto que permite suportar a primeira.

Assim, podemos constatar que as características do início da docência com ‘conotações negativas, possivelmente, estão ligadas ao estágio de sobrevivência da entrada na carreira’, pois, pelas informações obtidas na literatura especializada em EF, “[...] confirma-se toda uma problemática que envolve o início da carreira docente” (FLORES *et al.*, 2010, p. 5). Nesse sentido, Krug (2020a) salienta que as condições iniciais da profissão do professor de EF na EB são resultantes, em geral, do choque com o real, das dificuldades, insegurança, eclosão de crise(s), insatisfação, frustração e questionamentos de ser professor, já que, pode agudizar

uma ruptura profissional, traduzida no absenteísmo ou no abandono da profissão. E esse parece ter sido o ‘caso do Professor 5’ que manifestou ‘somente características do início da docência em EF na EB com conotações negativas (quatro citações)’. Sobre essa situação citamos Flores *et al.* (2010, p. 5) que destacam que “[...] é neste estágio de sobrevivência que acontecem os abandonos da profissão pelos professores que não conseguem superar o choque com a realidade escolar”. Assim, existem professores iniciantes que “desistem da escola. E, esta parcela é bem significativa, pois nem todos sobrevivem” (FLORES *et al.*, 2010, p. 5).

O quadro 1 ainda nos mostra que o ‘caso dos Professores 1; 2; 3 e 4’, onde a ‘maioria’ (quatro do total de cinco) dos professores de EF iniciantes na EB estudados, manifestaram características do início da docência que ‘oscilaram entre conotações negativas e positivas’, o que demonstrou o colocado por Flores *et al.* (2010, p. 3) de que “[...] a grande maioria dos professores passa pelo estágio de sobrevivência e, após, pelo estágio de descoberta”. Assim, conforme Ilha e Krug (2009), os primeiros anos da profissão oscilaram entre uma luta pela sobrevivência, determinada pelo choque com o real e o entusiasmo da descoberta de um mundo novo que se abre ao professor. Já, segundo Huberman (1995), o estágio de sobrevivência e o estágio de descoberta na carreira docente são vividos conjuntamente, sendo que o estágio de descoberta contribui para o estágio de sobrevivência e seguir na carreira. Nesse contexto, de acordo com Ilha e Krug (2016, p. 187), o estágio de descoberta “[...] se caracteriza pela exploração das possibilidades, na medida em que o professor vai percebendo que elas existem no desenvolvimento do seu trabalho”. Acrescentam que “há entusiasmo, experimentação e exaltação em torno de diferentes formas de agir, de pensar, que podem vir a melhorar a sua prática, o seu trabalho” (ILHA; KRUG, 2016, p. 187).

Também podemos considerar que ‘as características do início da docência em EF na EB com somente conotações positivas, possivelmente, estão ligadas ao estágio de descoberta da fase de entrada na carreira’, pois, pelas informações obtidas na literatura especializada em EF, o estágio de descoberta, para Krug (2020b), traduz o entusiasmo inicial, a experimentação positiva e a exaltação por ser professor, tendo, assim, manifestações de aprendizado, satisfação, segurança e motivação para com a profissão. Nesse sentido, Flores *et al.* (2010, p. 3) ressaltam que “[...] poucos professores não passam pelo estágio de sobrevivência, indo direto para o estágio de descoberta” e o motivo para este acontecimento é que “[...] o início da carreira se mostrou sem dificuldades porque sentiram-se preparados para serem professores” (FLORES *et al.*, 2010, p. 6). Entretanto, neste estudo, não tivemos nenhum caso de professor estudado nesta situação.

Assim, estas foram as análises sobre as características do início da docência em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise das informações obtidas, concluímos que foi possível ‘identificar doze características do início da docência em EF na EB’, nas percepções dos professores da área estudados. Foram elas: ‘crise’; ‘complexidade’; ‘importante’; ‘dificuldade’; ‘desafiante’; ‘transição’; ‘inserção’; ‘aprendizagem’; ‘problemático’; ‘provação’; ‘sem apoio’; e, ‘passagem’.

Também foi possível concluir que as características do início da docência em EF na EB ‘oscilaram entre conotações negativas e positivas’ e que ‘as negativas foram em maior número que as positivas’. Nesse sentido, podemos inferir que, possivelmente, ‘as características negativas do início da docência em EF na EB estão ligadas ao estágio de sobrevivência e as características positivas estão ligadas ao estágio de descoberta da fase de entrada na carreira docente’.

Ainda, podemos inferir que ‘as experiências pelas quais os professores de EF da EB passam no início da docência, nas suas atuações como professores de EF, representadas pelas características do início da docência, podem ser fundamentais para que confirmem ou não a continuação de serem professores na escola’, pois, segundo Krug (2006), é no estágio de sobrevivência (apontado neste estudo pelas características com conotações negativas) que acontecem os abandonos da profissão pelos professores que não conseguem superar o choque com a realidade escolar, sendo bem significativa a parcela dos professores iniciantes que desistem da escola, isto é, abandonam a carreira docente.

Entretanto, vários autores (KRUG; KRUG; ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2014; MEDEIROS *et al.*, 2014; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; QUADROS *et al.*, 2015b; SANTOS *et al.*, 2016; KRUG *et al.*, 2017b; KRUG *et al.*, 2017c) destacam as contribuições de uma boa formação inicial para que a prática docente de professores de EF iniciantes na EB são importantes para auxiliar o enfrentamento dos achados deste estudo sobre as características do início da docência na escola. Foram elas: ‘uma boa base teórica para a prática docente na escola’; ‘uma boa experiência de prática docente através dos estágios’; ‘o aprendizado das teorias do conhecimento para o trato pedagógico’; e, ‘na preparação do ser professor’.

Para finalizar, salientamos que é preciso considerar que este estudo fundamentou-se nas especificidades e nos contextos de uma cidade em particular e de professores de EF iniciantes

na EB em específico e que seus achados não podem ser generalizados e, sim, encarados como uma possibilidade de ocorrência.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, L. M. Prefácio. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 9-19.

CARDOSO, S. A relação dialética entre a inserção na carreira e as condições de trabalho docente. **Revista Pens@r Acadêmico**, Manhauçu, v. 18, n. 1, p. 185-196, jan./abr. 2020.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N.; BOROWSKI, E. B. V.; FRASSON, J. S. Formação inicial e a prática pedagógica do professor de Educação Física iniciante. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 86-97, 2014.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S.; MEDEIROS, C. da R.; WITTIZORECKI, E. S.; KRUG, H. N. A organização escolar e o trabalho docente dos professores iniciantes de Educação Física de Criciúma - SC. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 769-781, out./dez. 2015.

FLORES, P. P.; CONTREIRA, C. B.; ILHA, F. R. da S.; CRISTINO, A. P. da R.; KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria, RS. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 15, n. 147, p. 1-28, ago. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/o-percurso-profissional-de-professores-de-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GABARDO, C. V. **Início da docência no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino**, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVILLE, Joinville, 2012.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. de S. Início da docência: investigando professores do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. de S. Professores iniciantes: acolhimento e condições de trabalho. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 2, p. 500-549, mai./ago. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 141-169.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-61.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. Os percursos de trans-formações de professores de Educação Física Escolar: as fases de suas carreiras profissionais. **Revista de Educação – PUC**, Campinas, n. 27, p. 21-32, jul./dez. 2009.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 181-204.

KRUG, H. N. Os primeiros anos da profissão professor de Educação Física Escolar: a insegurança, a sobrevivência e o entusiasmo profissional. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, n. 4, p. 70-79, 2006.

KRUG, H. N. Comparação das dificuldades encontradas na prática pedagógica em Educação Física de acadêmicos em situação de Estágio Curricular Supervisionado e professores iniciantes na Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-13, nov. 2017.

Disponível

em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/comparacao-das-dificuldades-encontradas-na-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica-de-academi...> Acesso em: 22 nov. 2022.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre as dificuldades na prática pedagógica em Educação Física: o caso dos professores iniciantes. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-10, set. 2019.

Disponível

em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-as-dificuldades-na-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica-o-caso-dos-professo...> . Acesso em: 22 nov. 2022.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre a fase de entrada na carreira docente em Educação Física: o choque com a realidade escolar. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-13, jan. 2020a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-a-fase-de-entrada-na-carreira-docente-em-educacao-fisica-o-choque-...> . Acesso em: 14 mar. 2022.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre a fase de entrada na carreira docente em Educação Física: o surgimento do entusiasmo profissional. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, mar. 2020b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-a-fase-de-entrada-na-carreira-docente-em-educacao-fisica-o-surgimento-do-entusi...> . Acesso em: 20 mar. 2022.

KRUG, H. N. Encantos e desencantos na profissão de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp. EF, p. 4-13, fev. 2021a.

KRUG, H. N. Os fatos marcantes no início da docência nas percepções de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp. EF, p. 45-57, 2021b.

KRUG, H. N. Expectativas e realizações de professores de Educação Física no início da docência na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 44, v. esp. EF, p. 50-61, 2021c.

KRUG, H. N. Os motivos que contribuíram para o despertar do estágio de descoberta na fase de entrada na carreira de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 45, v. 6 esp. EF, p. 4-13, 2021d.

KRUG, H. N. O real e o ideal da prática pedagógica nas percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 18, n. 46, v. esp. EF, p. 19-31, fev. 2022a.

KRUG, H. N. Os dilemas do início da docência nas percepções de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, jan. 2022b. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-a-fase-de-entrada-na-carreira-docente-em-educacao-fisica-o-surgimento-do-entusi...> . Acesso em: 20 mar. 2022.

KRUG, H. N. A (in)satisfação de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica em relação a sua escolha profissional. **Revista Querubim**, Niterói, a. 18, n. 48, v. esp. 1 - EF, p. 11-19, out. 2022c.

KRUG, H. N. Os (des)caminhos na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica na busca da fase de estabilização na carreira docente. **Revista Querubim**, Niterói, a. 18, n. 47, v. 08 esp. - EF, p. 51-63, jun. 2022d.

KRUG, H. N. As representações sociais do início da docência de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 18, n. 47, v. 08 esp.-EF, p. 28-38, jun. 2022e.

KRUG, H. N. Comparação dos fatos marcantes do início e do final da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, mai. 2022f. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/comparacao-dos-fatos-marcantes-do-inicio-e-do-final-da-carreira-de-professores-de-educacao-fisica-da-e...> . Acesso em: 22 nov. 2022.

KRUG, H. N. Comparação do momento do início e do final da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-11, fev. 2023a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigo/comparacao-do-momento-do-inicio-e-do-final-da-carreira-de-professores-de-educacao-fisica-da-educac...> . Acesso em: 02 abr. 2023.

KRUG, H. N. Os professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica e suas crenças frente à profissão docente. **Revista Querubim**, Niterói, a. 19, n. 49, v.esp.-EF, p. 4-15, fev. 2023b.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. A indisciplina dos alunos da Educação Básica nas aulas de Educação Física de professores iniciantes na carreira docente. **Revista Gestão Universitária**,

Belo Horizonte, p. 1-14, nov. 2019. Disponível em:
<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-indisciplina-dos-alunos-da-educacao-basica-nas-aulas-de-educacao-fisica-de-professores-iniciantes-na-carrei...> . Acesso em: 22 nov. 2022.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. As aprendizagens docentes na fase de entrada na carreira, nas percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Form@re – Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, v. 9, p. 1, p. 83-98, jan./jun. 2021.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Os elementos dificuldades e os facilitadores do início da docência em Educação Física na Educação Básica e suas repercussões. **Revista Eletrônica do ISAT**, São Gonçalo, v. 16, ed. 1, p. 5-29, dez. 2022a.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Ser professor de Educação Física na escola: a passagem de aluno a professor no início da docência. **Revista Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, Rio de Janeiro, a. IX, n. 2, p. 42-66, 2022b.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; ILHA, F. R. da S. Professores iniciantes de Educação Física Escolar: os seus dilemas e sua gestão. **Revista Quaestio**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 315-337, dez. 2013.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. As preocupações pedagógicas de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 16, Coletânea Biologia – Educação Física, p. 43-52, 2020a.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R. A fase de entrada na carreira docente nas percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica: que momento é este? **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 28, p. 587-603, set./dez. 2020b.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R. Vozes e memórias no/do cotidiano escolar: o acolhimento dos professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 32, p. 1120-1140, set./dez. 2021.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 19, n. 2, p. 14-28, 2017a.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. As contribuições da formação inicial para a prática docente na percepção de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 13, n. 33, v. 02, p. 104-109, 2017b.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. As marcas docentes no início da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 10, n. 1, p. 56-72, jan./jun. 2017c.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; TELLES, C. Necessidades formativas de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 38, v. 4, p. 23-31, 2019.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. A atratividade docente: um estudo de caso com professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 16, n. 41, v. 3, p. 82-90, 2020a.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Pens@r Acadêmico**, Manhuaçu, v. 18, n. 3, p. 487-509, set./dez. 2020b.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Os piores e os melhores momentos no início da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 16, n. 42, v. 4, p. 15-24, out. 2020c.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. O início da docência em Educação Física: os aspectos positivos e negativos. **Revista de Estudos em Educação**, Quirinópolis, v. 7, n. 2, p. 80-95, mai./ago. 2021a.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Complexidade da docência no início da carreira: as percepções de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Eletrônica do ISAT**, São Gonçalo, v. 14, n. 1, p. 99-123, jul. 2021b.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Relações interpessoais estabelecidas na escola no início da docência na percepção de professores de Educação Física. **Revista Eletrônica do ISAT**, São Gonçalo, v. 15, ed. 1, p. 41-60, dez. 2021c.

LIMA, E. F. de (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livros, 2006.

LUFT, C. P. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MANFIOLETI, R. M.; ROSA, S. N.; BLASIUS, J.; MEDEIROS, C. da R. O programa de acompanhamento ao início da docência: contribuições para a prática educativa de professores de Educação Física. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESSORADO PRINCIPIANTE E INSERÇÃO PROFISSIONAL À DOCÊNCIA, IV., 2014, Curitiba. **Anais**, Curitiba, 2014. CD-ROOM.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, C. Los comienzos em la docência: um profesorado com buenos princípios. **Profesorado, Revista de Curriculum y Formación Del Profesorado**, v. 13, n. 1, p. 1-25, 2009.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, C. da R.; BOROWSKI, E. B. V.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. Identização docente de professores de Educação Física no início da carreira. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 5, n. 2, p. 31-49, jul./dez. 2014.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Sulina, 2004. p. 107-139.

NEGRINE, A. Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Sulina, 2004. p. 61-93.

NONO, M. A. **Casos de ensino e professores iniciantes**, 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PRÍNCIPE, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Fatores facilitadores e dificultadores do desenvolvimento de professores iniciantes: uma análise das condições de trabalho. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 3, n. 6, p. 1-15, jul./dez. 2018.

QUADROS, Z. de F.; BLASIUS, J.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. Prática educativa de professores de Educação Física no início da docência. **Revista Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 21-40, jan./jun. 2015a.

QUADROS, L. R. de; CARDOSO, V. D.; FRASSON, J. S.; MEDEIROS, C. da R.; BOROWSKI, E. B. V.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N. O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma – SC. **Revista Conexões**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 12-23, jul./set. 2015b.

REZER, R.; MADELA, A.; DAL-CIN, J. Apontamentos sobre o ingresso na carreira docente: possibilidades para o campo da Educação Física. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 65-84.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, M. dos S.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S.; KRUG, H. N. Dificuldades pedagógicas encontradas por professores de Educação Física no início da docência. **Revista Querubim**, Niterói, a. 12, n. 28, v. 03, p. 32-38, 2016.

SODRÉ, D. O. R.; SILVA, J. A. R. da; SANTOS, Q. D. de O. Aprendendo a profissão – professores em início de carreira, as dificuldades do trabalho pedagógico cotidiano da escola. In: ENCONTRO BRASILEIRO DA REDESTRADO, IV., 2017, Campinas. **Anais Redestrado**, Campinas, 2017.

SOUZA, D. B. de. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Saber Acadêmico**, n. 8, p. 35-45, dez. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.